

INCTE 2017

II Encontro Internacional de Formação na Docência
II International Conference on Teacher Education

Livro de Resumos



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 5 e 6 de maio | 2017

Nota biográfica

O Professor Miguel Ángel Santos Guerra é leonês de nascimento e malaguenho de adoção. É Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madrid e professor catedrático emérito de Didática e Organização Escolar da Universidade de Málaga. É também licenciado em Psicologia e em Cinematografia. Foi professor em todos os níveis de ensino: professor primário, professor do ensino secundário e professor da Universidade Complutense e de outras Universidades espanholas e estrangeiras. Foi diretor de um centro educativo em Madrid. Foi diretor do Departamento de Didática e Organização Escolar do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Málaga. É membro do Conselho Social da cidade de Málaga, conselheiro da OCU, membro honorário do Conselho de Proteção da Infância (Consejo de Protección de la Infancia) e membro da Direção-Geral de Prevenção de Toxicodependência (Dirección General de Prevención de Drogadicción). Foi membro do Conselho Social da cidade de Málaga e pertence ao Conselho Escolar da Andaluzia, como profissional de reconhecido prestígio. Em 2015, o Prof. Miguel Ángel Santos Guerra recebeu a Medalha de Ouro do Ateneo de Málaga. É autor de vários livros e artigos individuais e coletivos sobre organização escolar, avaliação educativa e formação de professores, entre os quais setenta e um como autor ou coordenador. É autor de mais de sessenta e oito prólogos para livros sobre educação, alguns dos quais publicados pela Homo Sapiens, com o título “Pase y lea”. Recebeu numerosos prémios pelos seus textos, entre os quais se destacam os prémio Carmen de Burgos em duas ocasiões, Ateneo-Universidad de Málaga e Fundación del Hogar del Empleado, e pelos seus trabalhos científicos. Escreve todos os sábados no jornal de opinião de Málaga. É colaborador em numerosas revistas nacionais e estrangeiras e dirige várias coleções educativas. É padrinho de seis escolas argentinas na província de Santa Fé, Mendoza, Jujuy, San Luis e San Juan. É também padrinho do Colégio “Le Monde School” de Santiago do Chile e de uma escola Comuna de Pirque. Foi declarado Huésped de Honor e Ilustre Visitante de várias cidades argentinas, mexicanas e chilenas.

Formação de professores e educadores: reflexões sobre o currículo e a pedagogia

Moderadora

Sofia Bergano
sbergano@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Intervenientes

Leoncio Vega Gil
lv@usal.es

Universidad de Salamanca, España

Rosa Maria Ramos Novo
rnovo@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Sandra Regina Soares
ssoares@uneb.br

Universidade Estadual da Bahia, Brasil

A formação de professores e educadores de infância tem sido apontada como um domínio de inegável relevância na promoção da qualidade da educação. O Relatório da OCDE, *Teachers matter-attracting, developing and retaining effective teachers*, publicado em 2005, sublinha a necessidade de aprofundar as questões relacionadas com a profissão docente para cumprir o desígnio de melhorar a qualidade da educação e da aprendizagem. Neste relatório salientam-se alguns aspetos que consideramos imprescindíveis para a discussão sobre o que é e deve ser a formação dos professores: (1) a ideia de que a formação deve combinar o domínio de conhecimentos centrados na(s) área(s) de docência com a capacidade de interpretar e agir de modo reflexivo e investigativo ao longo do exercício profissional; (2) a perspetiva de que a formação inicial de professores deve ser vista como a primeira etapa num processo de desenvolvimento profissional; (3) a defesa de uma sólida relação entre as instituições de formação e as escolas; (4) a valorização da complementaridade entre as experiências contextuais dos formandos e a sua formação académica; e, por fim, (5) a garantia de que os professores que acompanham os formandos tenham as condições apropriadas para o fazerem, designadamente, formação e tempo que permita fazer adequadamente este acompanhamento. Passada mais de uma década desta publicação, a formação de professores e educadores continua na agenda política, académica e também social. Importa, neste sentido, pensar como é que esta mudança de paradigma apresentada (e aceite) como necessária se atualiza nas práticas educativas de formação. A última década tem, do ponto de vista da política educativa, transformado a oferta formativa no que concerne à formação na docência, sendo necessário, agora, refletir sobre as mudanças organizacionais e praxiológicas que aconteceram ou que ainda se exigem. Neste sentido, com a Mesa Redonda: “Formação de professores e educadores: reflexões sobre o currículo e a pedagogia”, o INCTE pretende proporcionar um espaço de reflexão e partilha de experiências relacionadas com a formação de professores e educadores de infância a nível internacional. Para isso, irão estar presentes para debater estas questões três professores/investigadores, de países distintos, Portugal, Espanha e Brasil, que se têm dedicado à investigação nestes domínios. A discussão desenrolar-se-á em torno de quatro dimensões centrais: (1) transformações da formação de professores e educadores na última década, designadamente no que refere ao currículo da formação; (2) perfil de professor ou educador resultante da formação atual; (3) organização do processo

formativo de modo a que responda aos desafios atuais da escola; e (4) a necessidade de afirmar um modelo pedagógico específico para o ensino superior no domínio da formação de professores. A análise das transformações curriculares da formação de professores e educadores na última década tem como objetivo enquadrar e apresentar as especificidades nacionais, a forma como o Processo de Bolonha se efetivou (ou não) nos diferentes contextos e identificar as alterações produzidas no sentido de analisar as vantagens e desvantagem inerentes às mudanças recentes. Na sequência da efetivação das mudanças políticas é importante também, como já tivemos oportunidades de referir, analisar o perfil de professores e educadores que a formação proposta preconiza e, neste enquadramento, é relevante refletir sobre os saberes que se consideram na formação, assim como sobre a importância e características ideais da formação desenvolvida em contexto profissional. Inerente a toda a reflexão sobre as exigências que se impõem à formação de professores e educadores parece-nos relevante a consideração da organização de um processo formativo que prepare os professores e educadores para os desafios atuais da escola, de forma a responder a (eventuais) exigências específicas locais ou nacionais e, simultaneamente, aos desafios que as sociedades globais colocam. Por fim, para terminar a troca de experiências de formação de docentes, convocamos a leitura que os intervenientes fazem da exigência da flexibilidade enquanto especificidade do desenvolvimento profissional (na área da docência) e das transformações que estas especificidades impõem ao modelo pedagógico específico para o ensino superior na formação inicial de professores e educadores. Relativamente a estas questões serão propostos alguns tópicos de discussão como a necessidade de clarificar a(s) filosofia(s) da educação para a formação de professores e educadores, as orientações metodológicas que lhe(s) darão forma e o papel do formador e do formando num processo de aprendizagem que se pretende transformativo e sobretudo transformador. As questões serão apresentadas à mesa e cada um dos participantes poderá dar o seu contributo, havendo espaço para o diálogo entre eles para proceder a sínteses que sublinhem as divergências ou convergências dos diferentes olhares sobre a formação de professores e educadores. A pertinência e atualidade do tema proposto, assim como a qualidade do painel reunido nesta mesa redonda, serão, com toda a certeza, uma mais-valia para o INCTE 2017 e uma oportunidade de, em conjunto, refletir sobre as mudanças (recentes e futuras) na formação de professores e educadores de infância, bem como sobre o seu impacto ao nível do currículo e na pedagogia.

Leoncio Vega Gil

Professor Catedrático da Faculdade de educação da Universidade de Salamanca e Professor visitante em diversas universidades europeias, ibero-americanas e norte-americanas.

Licenciado (1982) e Doutor (1986) em Ciências da Educação pela Universidade de Salamanca. É nesta universidade que desenvolve a sua atividade docente e na qual tem desempenhado diversos cargos institucionais como: Diretor do Departamento de Teoria e História de la Educação (1997-2008), membro do Conselho de Investigação (1995-2004), Coordenador das Relações Internacionais da Faculdade de Educação (1996-2004), entre outros.

O Professor Leoncio Vega Gil coordena o grupo de investigação em Educação Comparada e Políticas Educativas e tem-se dedicado à investigação em Educação Comparada, Formação de professores e governança, Reformas educativas e sistemas escolares e Organismos internacionais e educação.

É, ainda, autor de diversos livros (17), capítulos de livros (30), artigos em revistas científicas nacionais e internacionais (21) e de diversas contribuições em suporte eletrónico (9). Destaca-se também a sua participação como membro do conselho de Redação de Revistas científicas internacionais em países como a Colômbia, Brasil, Hungria, Espanha e Estados Unidos.

Rosa Maria Ramos Novo

Bacharel no 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Escola do Magistério Primário de Viana do Castelo; Licenciada pela Faculdade de Jan Purkyňe, Brno – República Checa e equivalência obtida na

Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto (1987). Mestre em Ativação do Desenvolvimento Psicológico pela Universidade de Aveiro (1994). Doutorada em Estudos da Criança, ramo de Supervisão e Metodologia pela Universidade do Minho (2011).

A Professora Rosa Novo é docente e investigadora na área de formação de educadores de infância, de educadores sociais e de professores do ensino básico. É, ainda, co-autora de um livro e capítulo de livro com edição nacional (1) e internacional (1), artigos em revistas científicas nacionais e internacionais (15) e de diversas contribuições em atas de congressos (30). Destaca-se também que integrou a INAFOF para a elaboração do Perfil de Educador de Infância e o projeto nacional impulsionado pela DGIC no âmbito da educação de infância. É igualmente membro do conselho científico de Revistas científicas nacionais.

Sandra Regina Soares

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (1980). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1996). Doutorado em Educação pela Université de Sherbrooke - Quebec - Canada (2004). Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2009). Professora titular da Universidade do Estado da Bahia lecionando no Departamento de Educação na graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade.

A Professora Sandra Soares é investigadora na área de formação de professor, pedagogia universitária e representações sociais. É coordenadora de vários projetos relevantes no âmbito da formação para a docência.

É, ainda, autora de diversos livros (6), capítulos de livros (31), artigos em revistas científicas nacionais e internacionais (19) e de diversas contribuições em atas de congressos (34). Destaca-se também a sua participação como membro do conselho de Redação de Revistas científicas nacionais e internacionais e diversas produções e colaborações em produções técnicas.

Currículo e Formação de Educadores e Professores

- Sessão A -

Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: atitudes de futuros educadores/professores

Paula Vaz¹, Ana Paula Martins^{2,3}
paulavaz@ipb.pt, apmartins@ie.uminho.pt

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

³Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Portugal

Esta comunicação tem por finalidade apresentar resultados de um estudo que, tendo como pano de fundo a filosofia da inclusão e a educação inclusiva, procurou conhecer as atitudes dos futuros educadores/professores, acerca da inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Recorrendo-se a uma metodologia quantitativa, administrou-se, durante o mês de junho de 2016, o questionário “Atitudes de futuros professores relativamente à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais”, a futuros educadores de infância e professores do ensino básico. Assim, participaram 112 alunos da licenciatura em Educação Básica e de três mestrados de profissionalização para a docência, de uma instituição pública de ensino superior portuguesa. Destes, 92 são raparigas, 20 são rapazes e têm uma média de idades de 22,13 anos. Como principais resultados destacam-se: a) a atitude positiva da maioria dos participantes relativamente à inclusão dos alunos com NEE em turmas regulares; b) um maior acordo relativamente aos benefícios da inclusão para os membros da comunidade, e para as famílias dos alunos com NEE, do que para os professores ou para os alunos; c) a atitude positiva da quase totalidade dos participantes relativamente ao direito de as pessoas com necessidades especiais serem incluídas na sociedade. Adicionalmente, tendo por base uma perspetiva globalizante serão discutidas as implicações desses resultados para a formação de professores, bem como para a qualidade da educação dos alunos com NEE.

Palavras-chave: inclusão; perceções; futuros professores; necessidades educativas especiais